

## A SEMANA SOCIAL TRABALHISTA DE 1945 NA CIDADE DE FORTALEZA: O PROJETO CIVILIZATÓRIO DA IGREJA

Mônica Gomes Paiva<sup>1</sup>

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.19964025>

19

### RESUMO:

A pesquisa analisa a realização da Semana Social (SS), ocorrida em 1945 na cidade de Fortaleza. O evento fez parte de um movimento nacional com o objetivo de consolidar a Doutrina Social da Igreja em resposta ao comunismo e à crise dos valores tradicionais. A Igreja recebeu adesão dos intelectuais leigos que compunham a elite letrada cearense, atuando na disseminação dos ideais católicos com vistas para a moralidade e a civilidade. A organização da Semana contou com a ajuda das diversas comissões especializadas da Igreja, com destaque para os Círculos Operários, considerados exemplo do operariado católico. Acompanhamos o evento por meio do jornal católico *O Nordeste*. A fonte possibilitou a compreensão da influência do impresso na propagação do evento e o poder exercido no meio católico.

**Palavras-chave:** Semana Social; Jornal O Nordeste; Círculo Operário; Intelectuais.

### ABSTRACT:

The research analyzes the realization of the Social Week (SS), which took place in 1945 in the city of Fortaleza. The event was part of a national movement aimed at consolidating the Social Doctrine of the Church in response to communism and the crisis of traditional values. The Church received support from lay intellectuals, who made up the literate elite of Ceará, working to disseminate Catholic ideals aimed at morality and civility. The organization of the Week was assisted by various specialized commissions of the Church, especially the Workers' Circles, considered an example of the Catholic working class. We followed the event through the Catholic newspaper *O Nordeste*. The source allowed for an understanding of the influence of the printed press in the propagation of the event and the power exercised within the Catholic community.

**Keywords:** Social Week; Newspaper O Nordeste; Workers Circle; Intellectuals.

---

<sup>1</sup> Mestra em História Cultura e Especialidades pelo PPGHCE. E-mail: monica.paiva@aluno.uece.br.

## INTRODUÇÃO

O trabalhismo de Vargas ascendia à atuação da Igreja, por meio da Ação Católica<sup>2</sup>, observada nas associações cristãs dos diversos segmentos (mulheres, rapazes, trabalhadores). Assim, a Igreja e o Estado fortaleciam vínculos que se fundiam em objetivos ligados à classe operária. A ligação entre as duas instituições citadas operava no imaginário social do trabalhador, alimentando os anseios trabalhistas na profecia da fé e na construção de uma hegemonia nacional (Sousa, 2002). A Igreja reestrutura sua doutrina nas brechas encontradas entre o capitalismo e o comunismo, pois passa a atuar nas questões sociais, buscando um equilíbrio que criasse uma linha tênue entre as duas correntes que ameaçavam a desordem política e social (Camacho, 1995). Manter a sociedade afastada do liberalismo e do comunismo era sua principal missão.

Nesse sentido, a imprensa católica teve um papel importante na propagação da doutrina cristã, dirigida, especialmente, aos trabalhadores, na tentativa de desvincular o capital e o trabalho e de eliminar o discurso classista. Nessa época, os periódicos classificados como “boa imprensa”, que atuaram na defesa da ordem e da moral cristã, tiveram os movimentos religiosos como porta-voz dessas práticas disseminadoras de uma educação para os operários (Santos, 2007). A exemplo dessas práticas formadoras é que situo o Círculo Operário do Ceará, observando a atuação dessa entidade a partir da imprensa escrita em circulação da época, especificamente o jornal O Nordeste, localizado em Fortaleza.

O Círculo Operário de Fortaleza foi fundado em 1915, durante o arcebispado de D. Manoel da Silva Gomes<sup>3</sup>, com princípios bem definidos, recebendo inspirações do movimento católico italiano, com a fórmula de Toniolo 17 que trazia, entre seus temas, “o trabalho cada vez mais dominante” como tratamento para as questões sociais (Santos, 2007). Jovelina Silva Santos traz uma ampla dimensão da doutrina e dos costumes do Círculo Operário ao afirmar que “era através da vivência nas diversas atividades que eles assumiam os valores que davam substrato à prática circulista. Eram, portanto, as festas, as celebrações, as campanhas e os ritos [...] que preconizavam o projeto de recristianização dos trabalhadores” (Santos, 2007, p. 151). Esses eventos, embora

<sup>2</sup> A Ação Católica Brasileira, influenciada por diretrizes do Vaticano, especificamente pela encíclica *Il Forno Propósito*, que estabelecia os princípios da Ação Católica, buscou atuar na sociedade de forma a evangelizar e formar cristãos mais comprometidos com as realidades do mundo. Para isso, ao longo do tempo, ela se dividiu em duas vertentes: a Ação Católica Geral e a Ação Católica Especializada.

<sup>3</sup> O arcebispado de D. Manoel foi marcado pela intrínseca relação estabelecida entre os católicos leigos e os membros do clero. Estudar essas relações torna-se essencial para compreender o engajamento político e social da Igreja durante os anos 20 no Ceará. D. Manoel foi fundador do jornal *O Nordeste*, tinha como diretor o professor de direito, intelectual católico, Andrade Furtado. Em junho de 1922, o jornal começou sua circulação com publicações políticas e religiosas. A romanização do Ceará ganhou destaque com o arcebispado de D. Manoel da Silva Gomes, em 1912. Nesse contexto, a Igreja conseguiu reunir seus fiéis leigos e mobilizar a sociedade civil para participar dos debates políticos, utilizando a escrita como um meio privilegiado para disseminar sua mensagem e promover suas causas (Parga, 2012).

carregassem em seu bojo, um forte apelo aos valores e costumes, representava também, para o circulismo, espaço de sociabilidades e possibilidades de disseminar anseios trabalhistas.

A tentativa da Igreja em recuperar o poder em vista de fatores como a laicidade do Estado, a disseminação dos ideais comunistas na classe operária e os avanços que aliavam a ciência ao capitalismo insuflavam a reestruturação da ordem cristã com as questões morais, cedendo espaço ao catolicismo social (Silva, 2009). Nesse sentido, a moralidade e a ordem estiveram presentes nos discursos da Igreja durante o Estado Novo. Era comum encontrar matérias com o intuito de garantir que os preceitos cristãos fossem incorporados e disseminados entre os fiéis. Os impressos católicos condenavam veemente atos que ameaçassem a ordem pública. Sendo assim, os diversos espaços usados pelos impressos, por meio das associações religiosas ou por notas da própria Igreja, tratavam de assuntos que remetiam à família, à pátria, à moral e aos bons costumes.

Não é possível admitir a desventura de costumes que solapa a sociedade contemporânea. Somos gente educada segundo os ditames da fé que bebemos do leite materno. Os abusos e desânimos dos meios corrompidos merecem instintivas repulsa da família que tem por apanágio a honra cristã. Nada representa mais precioso patrimônio que as virtudes hauridas no lar. Pois é precisamente o decoro de que se ufana a coletividade patricia o ponto de ataque dos inimigos da integridade do sentimento nacional. Em literatura, os romances obscenos procuram macular a inocência da juventude incauta. Nas telas de cinema existem-se fitas ofensivas da dignidade da pessoa humana; no sentido de se deprimir a essência racional da criatura, feita à imagem e semelhança de Deus (O Nordeste, 1945, p. 3)

Sendo assim, a Igreja estava preocupada com os costumes modernos da sociedade. Para essa Instituição, os novos costumes afetavam os valores consolidados pelo catolicismo, de modo que condenava os espaços de lazer por oferecerem “exemplos degradantes” de uma civilização que se “decompõe”. Toda essa cultura que se disseminava em sociedade provocava uma reação da Igreja.

O período da matéria remete à conjuntura global instalada ao final da Segunda Guerra. Diante do desfecho político do conflito, o comunismo tornava-se uma ameaça ainda maior. Isso fez com que o jornal se preocupasse mais com o avanço vermelho e propagasse, nas suas páginas, denúncias fundadas na ameaça à moralidade, aos valores e à constituição da família, propondo posturas civis nos ambientes públicos e a reafirmação de postulados católicos. Algumas matérias abordavam o nazismo e o comunismo, equiparando-os em ambivalência do mal (Pinto, 2012).

O grande inimigo, o comunismo, é refletido no texto como ameaça que invade os diversos espaços sociais, citando a literatura, os romances, os cinemas e clubes. A Igreja via, nos espaços

culturais e de lazer, o convite à modernidade, manifestado nas vestimentas, nos comportamentos e nas práticas culturais, ameaçando a ordem da sociedade católica vigente (Gomes, 2015).

A racionalização e a modernidade se apresentam como conceitos chaves para entender as transformações do século XX. Esses conceitos, muitas vezes entrelaçados, tiveram impactos profundos para a sociedade, a cultura, a política e a economia. As duas correntes, dominantes no pensamento e na evolução sociocultural, tiveram influência na forma como as religiões foram compreendidas, praticadas e organizadas. Assim, as transformações representaram um impacto no monopólio da Igreja, que estava perdendo parte do seu poder e influência social. A sociedade parecia distinguir mais claramente entre as esferas religiosas e seculares da vida.

A modernidade trouxe novos sentimentos religiosos e espirituais, que podem ser considerados como parte de uma corrente espiritualista que surgia e atuou frente ao tradicionalismo da Igreja Católica (Silva, 2012). Diante do avanço de todas essas correntes, a Igreja buscou formas de recuperar seu poder e espaço. A Era Vargas representou uma oportunidade para a Igreja Católica restaurar parte de sua influência e poder no Brasil. Nesse sentido, houve uma aproximação notável entre Vargas e a Igreja, principalmente no Estado Novo.

A Igreja do final do século XIX ainda não havia firmado seus preceitos no progresso e no conhecimento científico. Essa visão é confirmada por Cardoso (2016), quando lembra que os ideais liberais, cientificistas e racionalistas eram combatidos pela Igreja. Enquanto isso, um grupo de intelectuais disseminava a ideia de progresso no positivismo de Comte, em busca de recuperar atrasos marcados pela escravidão e ensino jesuítico. Conhecimentos em torno da ciência e da economia e leis morais elevariam o grau civilizatório dos trabalhadores e da nação. Nesse sentido, Fortaleza precisava ganhar esse nível civilizatório para acompanhar os ares de modernidade (Cardoso, 2016).

A nova aliança estabelecida entre Igreja e Estado, que possibilitou o progresso da instituição católica, foi possível devido à ligação que a religião mantinha com a moral. Essa proximidade configurava a base da identidade nacional católica, conforme explica Ribeiro (2009):

A estratégia de aproximação da igreja com os elementos mais característicos da modernidade – o progresso, a ciência e as transformações da vida material – construiu-se com base em um discurso que sacralizou o progresso e o seu projeto para a humanidade. Sacralização esta possibilitada pela argumentação de ordem moral que foi associada ao Progresso. Através do olhar dos intelectuais brasileiros a efetivação histórica do Progresso tornou-se um imperativo de moral (...) (Ribeiro, 2009, p. 184).

Durante o governo de Vargas, a Igreja, cujos valores pautavam-se na moralidade, conseguia criar vínculos com o Estado. Para Ribeiro (2009), se o progresso alinhava-se à moral, então seria a oportunidade da Igreja se associar também a esse progresso. Todavia, não seria tarefa fácil. Então, usando a lógica de que a Igreja prega o bem cristão de que o progresso está ligado à moral, foram equiparados o bem e o progresso, sendo essa lógica disseminada no campo católico laico. Em seguida, foram necessários alguns planos de conciliação do discurso do progresso e da fé pelos intelectuais católicos.

## OS INTELECTUAIS LEIGOS E CATÓLICOS EM COMUNHÃO

Os discursos dos intelectuais católicos, nas primeiras décadas do século XX, eram resultados da aproximação entre conhecimento científico e fé. A lógica da associação foi vastamente usada, mostrando a necessidade da religião na vida dos cristãos; ao passo que era reconhecida a necessidade do conhecimento científico, que servia como auxílio na resolução dos problemas materiais da humanidade. Porém, todo o discurso da ciência desembocava na necessidade da religião para o homem (Ribeiro, 2009).

Essa premissa, segundo a qual a moral orientava os discursos do progresso e do conhecimento científico, conflui com o discurso religioso publicado no jornal *O Nordeste*:

Todos a postos! Cerremos fileira ao lado da igreja! Debalde nos valeremos para operar a regeneração das lamas e o levantamento moral das classes operárias de todos os métodos científicos que o progresso da economia social nos propõe, como infalível panacea das dolorosas enfermidades morais e físicas que afligem o mundo moderno, se não seguirmos as diretivas da Igreja. Só ela, à medida que a luta recrudescer nos arraiais inimigos do comunismo que metralha furiosamente toda a hora o baluarte inexpugnável da religião, redobra de esforços difundidos mais largamente no mundo desvairado o espírito de justiça e caridade. Saiba os operários cearenses ouvir a palavra e seguir os ensinamentos da igreja para que amanhã saiba responder perante a prepotência do mal (*O Nordeste*, 26 set. 1945, p. 3-7).

O texto, que tem como título “Semana Social”, faz um chamamento aos operários católicos para ficar a postos diante do perigo que ronda as almas cristãs. Evoca, como arma de poder, a palavra de Cristo, capaz de proteger o pobre operário da ameaça comunista. Mostra como a Igreja se reorganiza através de preceitos baseados nos métodos científicos e no progresso da economia social; porém, atenta para a ineficiência da ciência e do progresso se o operário não seguir a Igreja em sua

vida espiritual, e valendo-se da premissa de que de nada adiantam a experimentação dos novos métodos e o enfrentamento de uma nova cruzada se os ensinamentos da Igreja não prepararem os operários para se organizar coletivamente contra uma batalha travada pelos emissários moscovitas (Pinto, 2012).

Ainda na verificação da fonte é possível perceber, na notícia, pontos que evidenciam elementos pertinentes que sustentam a premissa desta pesquisa. Um dos pontos é a confirmação da aproximação entre progresso e conhecimento científico, promovida pela Igreja, a partir da qual a ciência é capaz de resolver as dores morais e físicas. Outro ponto é a preocupação da Igreja em buscar apoio e compromisso dos trabalhadores na batalha comunista, convocando a categoria que trabalha, na maior parte, por meio das associações circunistas, organizados em batalhões da fé (Ribeiro, 2009).

Observando o impresso que trata da Semana Social, são verificáveis os propósitos que apontam a natureza política e religiosa do evento como eixos basilares para a consolidação e propagação dos firmamentos doutrinários cristãos. A Semana Social (SS) era um evento que acontecia em diversos estados brasileiros, como norteadora e fortalecedora das práticas católicas. Em Fortaleza, o evento foi iniciado no ano de 1945, logo após a Semana Social que acontecia no estado de Belo Horizonte, sendo este evento amplamente divulgado pelo *O Nordeste* (1945).

Para termos a dimensão pedagógica e doutrinária do evento, recorreremos à sua origem. As Semanas Sociais são movimentos desencadeados pela encíclica *Rerum Novarum*, criada por dois leigos católicos com o objetivo de divulgar o pensamento social cristão e contribuir para o debate social. Inicialmente, as SS's tiveram dificuldades de traçar o caráter do evento, devido às críticas que recebiam por se colocarem entre a submissão da Igreja, o comportamento herético e o modernismo social. A primeira sessão aconteceu no ano de 1904, em Lyon, na França. Com algumas inconstâncias, a Semana Social se destaca como referência cristã social e alcança outras regiões da Europa e no mundo (Semaines Sociales de France, 2023).

A primeira Semana Social de Fortaleza se concretizou em setembro de 1945, na semana do dia 23 ao dia 30, com uma planejada agenda, abrangendo várias temáticas sociais e dos estudos literários e religiosos. No planejamento do evento nas publicações desse impresso publicadas em agosto, verificamos as categorias associativas, beneficentes, educacionais e religiosas que aderiram ao movimento católico.

O movimento ganhou a adesão de categorias literárias como a Associação Cultural franco-brasileira (*O Nordeste*, 19 set. 1945, p. 8), “constituída pelo que Fortaleza possui de mais seletivo no domínio das letras”, aparecia como um dos centros culturais que consolidaram reuniões de

preparação para o evento. Da mesma forma, o Centro Artístico Cearense<sup>4</sup>, contribuiu com a Semana, expressando arte e cultura por meio de declamações e apresentações teatrais e artísticas, preenchendo o salão com o movimento sócio-religioso (O Nordeste, 20 set. 1945, p. 5). O centro artístico, fundado em 1904, serviu como espaço cultural e, entre outras funções, funcionou Cine Centro, maior teatro do estado no período e, posteriormente, Cine Teatro. Até 1975, ocorreram peças artísticas e teatrais (Machado Júnior, 2018).

Outro grupo a aderir a Semana Social foi o Juvenal Galeno, centro cultural e artístico, que abriu seu espaço para discussões e palestras, dando forma ao evento (O Nordeste, 19 de set. 1945, p. 6). O grupo Juvenal ganhou destaque como uma célula cultural durante as primeiras décadas do século XX, pelos expressivos encontros de intelectuais que compartilhavam poesias, crônicas e livros em serões literários. As reuniões aconteciam na casa do escritor que levou o nome da instituição. A casa carrega a história e as obras de Galeno, refletindo a dedicação que teve à literatura desde jovem. A forma e o estilo literário renderam homenagens ao escritor, recebendo Diplomas de Padeiro-Mor Honorário e de Sócio Honorário do Grêmio Literário (ROCHA, 2015).

A Faculdade de Direito (O Nordeste, 19 set. 1945, p. 8) mostrou uma ativa participação na Semana. A Faculdade representava uma das finas camadas da intelectualidade católica. Verificamos, pelos inúmeros registros do jornal, a influência que esta exercia junto aos trabalhadores católicos de Fortaleza. Em meados da década de 1940, reconhecida como um campo de fértil debate político e social, a causa trabalhista era uma área que acolhia as diferentes tendências políticas e de pensamento no enfrentamento das forças policiais e no protesto contra o cerceamento da liberdade de expressão. Segundo Raimundo Girão (1960), a Faculdade de Direito compreende um período importante de formação intelectual. O autor refere-se a ela como “manancial de sabedoria e jurisprudência” da juventude (Girão, 1960, p. 382). Foi o primeiro curso de Ensino Superior da capital cearense, fundado em 1903.

E por fim, citamos a Fênix Caixeiral, que atuou como instituição sociocultural, educacional, beneficente e filantrópica de Fortaleza (Silva, 2008), como apoio a programação, juntamente com o Instituto do Ceará. O Instituto tem uma sessão, registrada em ata no dia 20 de setembro de 1946, relatando os motivos da adesão à Semana Social. A sessão aberta por Pompeu Sobrinho foi iniciada com a palavra de Raimundo Girão, que explicou os motivos da Semana:

---

<sup>4</sup> O centro Artístico Cearense funcionou como órgão associativo, econômico e instrutivo, possuía variadas funções, entre criações de escolas, fornecer material escolar aos alunos, o Centro Artístico cuida da formação de uma Biblioteca aberta ao público, tendo em catálogo, em 1918, cerca de 250 títulos, além dos jornais e revistas recebidos de outros estados.

Realizando um trabalho interessante sobre a questão social, focalizando aspectos palpantes da história social do Brasil, desde os idos coloniais até o presente, ressaltando a influência da Igreja na formação moral do nosso povo. Estabeleceu, em seguida, um confronto entre o movimento social do Brasil e o de outras nações, onde a questão social apresenta aspectos inteiramente diferentes na apreciação do problema brasileiro, e fez sentir as divergências de ordem histórica, moral e econômica que colocam o operário brasileiro no lado oposto aos ideais extremados (Revista do Instituto do Ceará, 1946, p. 302).

Após a fala de Raimundo Girão, o D. Antonio Almeida Lustosa<sup>5</sup>, arcebispo Metropolitano do Ceará, pronunciou-se, agradecendo a adesão do Instituto à Semana Social, e tocou em questões sociais “em que destacou a situação de miséria das nossas populações suburbanas de Fortaleza e dos municípios vizinhos, aludindo as notas estatísticas levantadas pelos sócios da Ação Católica no município de Maranguape” (Revista do Instituto do Ceará, 1946, p. 303).

Observamos que a Igreja, por meio da Ação Católica, ganhou adesão de grupos específicos, entre os intelectuais ou aqueles a eles relacionados. Convém, então, fazer um apanhado das modulações da Igreja com o Estado. Assim, verificamos a formação e a aproximação desses intelectuais no campo católico, em meio às disputas institucionais por espaços de poder e hegemonia (Pécault, 1990).

Abordamos, sinteticamente, a adaptação da Igreja ao progresso científico no espaço global. Observando a política brasileira e como se deu o governo de Vargas no tocante à Igreja, podemos considerar que as alianças firmadas tinham relações mutualistas, o que se explica, na dimensão do governo, pela construção da sua imagem com base na cristandade. Segundo Márcio Alves (1979), a devoção de Vargas à Nossa Senhora e a dominação da fé pelas massas católicas é um exemplo dessa construção cristã. Para elucidar esse pensamento, Alcir Lenharo aborda as imbricações das aproximações entre Igreja e Estado:

A própria configuração do corporativismo fascista bebe nas águas do catolicismo, cuja doutrina do Corpo Místico de Cristo o antecede e o alimenta. A sacralização da política visava dotar o Estado de uma legitimidade escorada em pressupostos mais nobres que os tirados da ordem política, funcionando como escudo religioso contra as oposições não debeladas. Da mesma forma, os canais convencionais, alimentados pela religiosidade, podiam ser utilizados como condutores mais eficientes dos novos dispositivos de dominação que o poder engendrava (Lenharo, 1986, p. 18).

---

<sup>5</sup> Dom Antonio Lustosa ficou conhecido pelos seus ensinamentos práticos voltados para causas sociais. Procurou examinar a Questão Social, procurando aproximar as atividades da Ação Católica com a classe operária.

Em contrapartida, a Igreja reforçava as alianças com o Estado, ao passo que algumas questões eram atendidas por leis. A reaproximação da Igreja perpassava um momento de reorganização que envolvia a crise do liberalismo e a ascensão do socialismo e do protestantismo. O clero é uma prova de como a Instituição Católica se adaptou ao Estado, pois, na sua unidade, havia uma cisão formada entre aqueles que formavam o clero liberal e o clero tradicional romano (Pinto, 2012). Todavia, o clero do Ceará estava mais voltado aos preceitos da romanização (Pinheiro, 1994).

A forma de transformação do pensamento que divergia entre a fé e o nacionalismo foi colocando a religião católica no epicentro da identidade nacional. Assim, comungavam os discursos e os planos de canalizar os intelectuais para a militância católica, a fim de preparar os trabalhadores na sua base de apoio para a luta, principalmente contra o comunismo (Parga, 2012). Esse movimento veio a acontecer a partir de 1910, onde vários motivos incidiram para a ascensão da intelectualidade católica. Dentre eles, podemos citar, conforme Rafaela Parga (2012): a associação do Círculo Católico de Fortaleza, criada em 1913, por D. Manuel; o propósito da recristianização, provocado por uma lacuna intelectual laicizada entre os anos 1850 e 1890 e, por último, a criação da revista *A Ordem*, que politizava o campo intelectual católico, “agregando intelectuais que se consideravam o único segmento da sociedade capaz de oferecer respostas aos problemas nacionais e imprimir novos rumos ao País” (Rodrigues, 2005, p. 16).

Prosseguindo com o campo intelectual, analisamos como os trabalhadores do Círculo Operário de São José se relacionavam com os intelectuais católicos e os intelectuais leigos, com vistas a compreender qual o campo intelligentsia de atuação desses sujeitos. Por intelectual católico, referimo-nos ao grupo clerical ou àqueles que estivessem ligados diretamente a ele, que fazem parte da hierarquia católica e podem estabelecer intersecção com os intelectuais leigos, quando estes atuam como componentes diretos da Igreja. O intelectual leigo formava uma categoria ainda mais heterogênea que a primeira, dadas as características importantes de suas estratégias de mobilização e aquelas plausíveis e aclamadas para o discurso católico em todas as áreas (Ribeiro, 2009).

O projeto de civilizar a sociedade fazia parte da República das letras. A educação a partir dos intelectuais visava alcançar variados níveis sociais. Para cada grupo, era aplicada uma estratégia pedagógica que atendesse as especificidades dos campos, fossem eles religioso, trabalhista, estudantil, elite ou socialmente desfavorecidos. No campo religioso, os jornais católicos eram importantes veículos propagadores da moral e da educação, visando assim, que núcleos da comunidade católica atuassem na elevação social e cultural da classe operária, entre outras.

## O CÍRCULO OPERÁRIO E A AÇÃO CATÓLICA ESPECIALIZADA COM AGENTES REGENERADORES

Os trabalhadores ligados aos movimentos católicos confluíam nos dois campos da intelectualidade, pois suas atividades permitiam que circulassem e atuassem concomitantemente no campo religioso e no campo leigo. Portanto, mais importante do que analisar os tipos de intelectualidade manifestadas na Semana Social de Fortaleza, é observar os trabalhadores não apenas no universo das letras, mas das suas práticas, estratégias e sociabilidades construídas a partir das suas personalidades e construções particulares das identidades. O elemento catalisador do evento analisado, o trabalhador, é representado na sua máxima pelos associados do Círculo Operário, por se tratar de uma representatividade de peso na organização da SS, no engajamento das massas no evento e no comparecimento às ações da agenda, avultando os espaços e, assim, produzindo ecos positivos.

A Semana Social de Fortaleza era anunciada em destaque no *O Nordeste*. A organização do evento ocupava a página com a estrutura organizativa das comissões promotoras. A matéria traz a proposta da SS e como estavam dispostas as comissões que organizaram o evento. O professor da Faculdade de Direito do Ceará, Dr. Lincoln Mourão Matos, falou da importância da Semana para proporcionar ao trabalhador, na ordem social, as soluções fecundas e, na ordem moral, as satisfações buscadas em vão nas místicas comunistas, reconhecendo, contudo, as preocupações de ordem material do povo (O Nordeste, 1 ago. 1945).

O discurso localizado se articulava bem com o contexto global. Os intensos debates faziam parte de uma estratégia que, apesar de bem direcionada a um público heterogêneo, tinha como destinatário o trabalhador, nos quais temáticas variadas eram abordadas a partir da concepção religiosa. Este campo do sagrado criava significados com base nos valores e crenças que os sujeitos construíaam pelas práticas envolvendo eventos de letramento (Almeida, 2021).

A Ação Católica Brasileira, influenciada por diretrizes do Vaticano, buscou atuar na sociedade de forma a evangelizar e formar cristãos mais comprometidos com as realidades do mundo. Para isso, ao longo do tempo, ela se dividiu em duas vertentes: a Ação Católica Geral e a Ação Católica Especializada.

A princípio, a Ação Católica Geral foi pensada para ter uma abrangência ampla e direcionada a todos os fiéis leigos, independentemente de sua idade, profissão ou condição social. A ideia era inserir todos os católicos na missão de evangelizar e transformar a sociedade de acordo com os princípios cristãos. Esse segmento abarcava diversos grupos e movimentos leigos que não tinham uma especificidade muito delimitada.

Em seguida, foi pensada a Ação Católica Especializada, que por sua vez, centrava-se em grupos específicos de pessoas, de acordo com sua realidade profissional, social ou etária, com a ideia de atuar de forma mais incisiva e direcionada, respondendo aos desafios particulares de cada segmento da sociedade.

A Doutrina Social se fez presente nas colunas do O Nordeste. O seu ensinamento acenava para a mudança na estrutura organizacional da Igreja. Nessa lógica, a Igreja Católica tentou efetivar a Doutrina através de dois importantes elementos: a Ação Católica e o Círculo Operário. Segundo Mainwaring, esses movimentos “incorporaram uma preocupação com a doutrina social da igreja” (Mainwaring, 2004, p. 142).

Podemos dizer que os grupos religiosos que promoveram o evento da semana Social de Fortaleza eram envolvidos pela intelectualidade católica. Entre os grupos ligados à Arquidiocese, foi possível verificar no jornal a participação da União dos Moços Católicos - UMC; das Sociedades Vicentinas - SV; da Juventude Operária Católica - JOC; da Liga Feminina Católica - LFC e das comissões de honra, “constituídas todas elas de sacerdotes e de elementos das instituições católicas que se dedicavam aos estudos da questão social” (ONordeste, 1 ago. 1945).

As associações especializadas se encarregavam de operar em núcleos precisos e estabeleciam intrínseca relação entre si. A exemplo disso, temos a parceria estabelecida entre os COF e a JOC. Segundo Jovelina Santos, a parceria e a colaboração mútua entre essas duas entidades católicas fortaleceram o programa social católico no meio operário. Além disso, contribuíram com orientações aos circulistas do campo (Santos, 2007, p. 163).

Entre as comissões, podemos destacar a *Comissão de Honra*, formada por: Francisco Menezes Pimentel, representante do governo; D. Antonio Lustosa, arcebispo metropolitano de Fortaleza; general Onofre Gomes de Lima, comandante da 10ª região militar; desembargador Faustino de Albuquerque, presidente do Tribunal de Apelação e Eleitoral; M. A. Andrade Furtado, secretário do Interior e Justiça; Cel. Dracon Barreto, presidente do Departamento Administrativo; Raimundo Alencar Araripe, prefeito de Fortaleza; Adonias Lima, presidente do Conselho Regional do Trabalho; major Humberto Sales de Moura Ferreira, presidente da União Católica dos Militares (UCM); Valdemar Alcantara, presidente do Centro Médico Cearense (CMC<sup>2</sup>); e o representante dos Círculos Operários do Ceará (COC), o sr. Carolino de Aquino (O Nordeste, 1 ago. 1945, p. 5).

Outras comissões são destacadas pela natureza do objeto: Comissão Patrocinadora, formada pelos integrantes do clero; Comissão Executiva, formada por organizadores dos âmbitos religiosos e leigos; Comissão Espiritual, formada por integrantes de movimentos religiosos e composta, em sua maioria, por mulheres; Comissão de Propaganda, composta pelas subcomissões de imprensa com a representação do jornal *O Nordeste* e da *Rádiodifusão – PRE 9*, responsáveis pela cobertura local e

nacional da SS e por outras 10 subcomissões. As subcomissões abrangiam as de ensino masculino, ensino feminino, associações beneficentes, comissão de propaganda dos sindicatos, dos livros, comissão de propaganda nos estabelecimentos industriais, de programas artísticos, de ornamentação e segurança, de finanças e de propaganda nos Ensinos Superiores (O Nordeste, 1 ago. 1945, p. 6).

Diversos setores foram mobilizados para a Semana em comissões organizadas e com definidas funções. Os trabalhadores, ao receber assistência, principalmente por parte da Igreja, em suas várias vertentes, seja em atividades pastorais, na forma de visitas, cursos, oficinas retribuía o carisma e a obrigação moral, firmando o pacto de recebimento (Oliveira, 2016).

A igreja, ao lado do Estado, soube conquistar os trabalhadores do Círculo Operário e agentes da Ação Católica Especializada por caminhos mais sutis, usando a fé e a devoção popular como instrumentos de controle e fortalecimento simbólico do poder. Assim, a Igreja fortalecia esse pacto por meio do discurso social, preparando setores especializados a adensar estudos e propagar a Doutrina Social.

Outro destaque trazido pelo jornal *O Nordeste* foi a programação da Semana Social. O período do dia 23 ao dia 30 de setembro foi preenchido com atividades religiosas e culturais iniciadas pela manhã, aos domingos, com missas, hinos e coral. As conferências foram ministradas pelos seguintes intelectuais, que abordaram os seguintes temas: o teólogo Rubens Gondim Lossio, com o título *O conceito Cristão do Trabalho*; o filósofo e professor Roberto de Carvalho Rocha, com o tema *A doutrina social da Igreja e a responsabilidade dos católicos* (O Nordeste, 22 set. 1945).

Nesse contexto do evento, fica evidente as maneiras pelas quais as pessoas se envolvem com a escrita e a leitura em suas vidas cotidianas, demonstrando como essas práticas são fundamentais para a construção da sociedade. Assim, faz-se útil examinar suas várias manifestações e propósitos das práticas letradas evidenciadas nos discursos do clero e dos intelectuais leigos durante o Evento. O envolvimento dos intelectuais católicos se deu desde a elaboração da programação até a realização das palestras.

As práticas letradas, exercidas por intelectuais, letrados e artistas, que buscaram legitimizar ideias e visões política e cultural de um mundo moderno, foram determinantes para ajudar a difundir ensinamentos da Doutrina Social e ares de civilidade (Cardoso, 2012). Esse grupo de letrados, poderíamos dizer, constituem a *fração dominada*, pois por mais que estejam a serviço de um grupo dominante, esses intelectuais depositam seu capital, ou seja, o monopólio cultural, no topo da hierarquia, mantendo assim seu status e poder (Bourdieu, 1989).

Desse modo, toda a articulação dos intelectuais, aplicada no versar literatura e doutrina cristã aos trabalhadores, mulheres, católicos em geral e sociedade desfavorecida, faz parte negociação

simbólica dos diferentes grupos de uma elite que domina não só o campo das letras, mas o saber científico, as esferas administrativas de governo, civil e militar, incluindo a imprensa (Cardoso, 2012). Isso demonstra que o discurso letrado não é neutro, pelo contrário, simboliza uma teia repleta de relações de poder, legitimando e naturalizando as estruturas hierárquicas – Igreja e Estado.

Podemos dimensionar o teor do discurso da classe pelos posicionamentos registrados em entrevistas dadas ao jornal na Semana Social. Durante a Semana, jornalistas procuraram os operários das fábricas para verificar as impressões dos operários sobre o evento. Com isso, o jornal tinha a ideia da representação do evento para a classe. A página trabalhista do jornal *O Nordeste* entrevistou vários operários da Ceará Industrial e da Industrial de calçados acerca do evento promovido pelo secretariado econômico da Ação Católica na Semana.

Um dos entrevistados era o senhor José Cosme do nascimento, identificado pelo jornal como operário experiente, “de certa idade”. A Página Trabalhista perguntou ao senhor José se “a Igreja estava cumprindo com o seu dever, realizando a Semana Social”. Em resposta, o operário respondeu que “a ação da Igreja é digna de todo o louvor, pois só Ela com o auxílio do Estado pode dar maior amparo à sua classe”. Disse ao Jornal que “como beneficiado pelos postos de assistência da Arquidiocese fará de tudo para evitar que seus companheiros de trabalho sejam vítimas das falazes promessas do comunismo ateu” (O Nordeste, 28 set. 1945, p. 4).

A adesão dos trabalhadores aos discursos fazia parte do convencimento simbólico, pois ao interiorizarem ensinamentos cristãos tornavam-se mais distante da ação política. Assim, era como se toda a prática da cristandade fosse a opção certa a ser seguida. Essa ação simbólica, internalizada pelos Círculos Operários era legitimada pelos próprios circulistas, constituía uma forma eficaz de dominação, visto que as determinações da Igreja se apresentavam como verdades aparentemente universais e naturais. Os trabalhadores católicos do COF funcionavam como mecanismos de reprodução da ordem social vigente, fortalecendo a centralização do poder simbólico (Bourdieu, 1989).

A programação teve sequência com estudos pelos COF e com sessões nomeadas de lições. A semana seguiu com programações que se alternavam em missas, conferências, lições, declamações, coral e hinos. As conferências eram também ministradas por trabalhadores representantes dos movimentos católicos. Os temas combinavam estudos da doutrina católica, circulista e ideológica, que, por mais que tratassem de aspectos trabalhistas, traziam, na essência, o enfretamento do comunismo. Como exemplo, citamos um tema da Semana, *O Direito de Propriedade*, palestrado pelo operário Newton Gurjão Pessoa (ONordeste, 22 set. 1945, p. 10).

Percebemos como é atribuído à Igreja e ao Estado o papel de proteção da classe. Os temas versados pelos operários revelam uma perspectiva de amparo quanto à responsabilidade dessas duas

instituições nas questões trabalhistas. Sugerimos que a atenção do governo Vargas, voltada para a legitimação dos direitos, tenha gerado no trabalhador o sentimento de “louvor” como significado de gratidão.

Em seguida, o sr. José faz menção aos postos de assistência da Igreja. Esse último pronunciamento revela a forte atuação da Igreja no meio operário, com o desenvolvimento de atividades nas esferas da vida social, incluindo a educação, a saúde e o bem-estar. Além disso, a Igreja prestou assistência aos necessitados, como moradia e cuidado aos doentes (Oliveira, 2016).

A programação da Semana Social foi publicada no *O Nordeste*, jornal responsável pela cobertura do evento, cuja tarefa era registrar a dimensão alcançada pelo evento movimentado pelas categorias intelectuais, mas ampliado pelas massas trabalhistas. De acordo com *O Nordeste*, o encerramento da Semana, na Praça Figueira de Melo, contou com mais de 15 mil pessoas (*O Nordeste*, 2 out. 1945).

Por último, procuramos examinar a imprensa católica como *instrumentos estruturados e estruturante* de comunicação. Estruturado, uma vez que é atravessado por forças agenciadoras, econômicas, políticas e sociais. Estruturante, enquanto veículo de poder, acaba influenciando as visões de mundo, interferindo nas posições políticas e relações sociais, reforçando mitos e aguçando sentimentos de fé. O jornal, enquanto poder simbólico, é um poder oculto, um poder invisível que molda realidades sociais por meio da *produção simbólica* (Bourdieu, 1989). A imprensa ao operar o seu poder simbólico em torno da construção do real, condiciona os sujeitos a um modo absoluto das realidades. Este tipo de evento traduz-se como importante campo organizado para abordar questões sociais ou trabalhistas e buscar soluções ou compromissos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ampliar o evento para as massas trabalhistas possibilita a inserção do trabalhador em eventos religiosos e demonstra a heterogeneidade social da Semana. Nesse sentido, o evento funcionava como incentivador das associações voltadas para a classe operária e promovia o debate e a discussão. Esses debates, por vezes acalorados, são essenciais para o progresso intelectual e social, pois desafiam concepções arraigadas e estimulam o pensamento inovador. Esse escoamento evidencia como a religião se acomoda em outros campos sociais, sem necessariamente, ter a consciência de tal sobreposição. Pois, por mais que o Círculo Operário não estivesse presente em atividades formais, ele permeava campos familiares, profissionais e atividades de lazer.

A Igreja precisava de alianças para concretizar o trabalhismo cristão dela. Afinal, o Estado Novo era sem dúvida o campo ideal para a disseminação das atividades pastorais. Os eventos católicos eram as principais formas de propagação da fé e de valores morais e de civilidade. As práticas sociais de lideranças religiosas possibilitaram que as realizações clericais ecoassem nas fábricas e nos diversos meios midiáticos, consolidando no imaginário operário o projeto do catolicismo popular.

Dessa forma, a Igreja reformulou os preceitos de cristandade por meio uma organizada estrutura hierárquica, formada por associações da Ação Católica que atuavam em setores direcionados e com ações específicas. As organizações religiosas em maior ou menor grau tiveram um papel importante no meio operário nesse período. Entre essas associações destacamos a Juventude Feminina Católica, a Juventude Operária Católica e, especialmente, o Círculo Operário de Fortaleza. O Estado Novo funcionou como fértil incubadora de alguns movimentos religiosos, ganhando expressão no final da década de 1940.

A Semana Social voltada para trabalhadores teve a organização e os discursos conduzidos, em sua maioria, por intelectuais. Contudo, embora a participação dos trabalhadores nas palestras seja reduzida a títulos e temas das palestras, entendemos que a participação de representantes da classe operária e de intelectuais revelam-se importante instrumento de análise. Isso porque traduz a complexidade e a multiplicidade de interpretação que podem emergir durante o processo de leitura e as possíveis interações dos indivíduos com os textos escritos em seu cotidiano.

## REFERÊNCIAS

FONTE EMEROGRAFICAS: **O Nordeste** (1937-1945)

ALMEIDA, Elvina Perpétua Ramos. **Letramentos em escritas de fé [manuscrito]**: as cartas dos devotos do Bom Jesus da Lapa. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 222. 2021.

ALVES, M. M. *A Igreja e a política no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1979.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

CARDOSO, G. D. **Práticas letradas e a construção do mito civilizador**: “luzes”, seca e abolicionismo em Fortaleza (1873-1904). Fortaleza: UECE/Museu do Ceará/SECULT, 2016.

CARDOSO, G. P. **Práticas letradas e projetos políticos de intelectuais e clérigos para trabalhadores e desvalidos em fortaleza na primeira república.** In: i encontro internacional memória, oralidade e cultura escrita, 2012, fortaleza. Uece, 2012.

FURTADO, A. História da Faculdade de Direito do Ceará - de autoria do Dr. Raimundo Girão. **Revista da Faculdade de Direito**, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, v.14, 2ª fase, 1986, p. 382-384. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/28115>. Acesso em: 10 ago. 2023.

GIRÃO, Raimundo. **História da Faculdade de Direito do Ceará.** Imprensa Universitária da UFC: Fortaleza, 1960.

GOMES, Maria Adaíza Lima. **“O baluarte do decoro e da moralidade”**: o jornal O Nordeste e a sua atuação no combate aos maus costumes” (1922 – 1927). Dissertação (Mestrado em História e Culturas) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, p. 185. 2015. Disponível <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=84454>. Acesso em: 11 ago. 2022.

LENHARO, Alcir. **Sacralização da política.** Campinas: Papirus, 1986.

MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985).** 1 ed. São Paulo: Brasiliense, p. 304, 2004.

OLIVEIRA, M. A. D. **Da terra ao céu: culturas políticas e disputas entre o trabalhismo oficial e o trabalhismo cristão no Piauí (1945-1964).** 2016. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Fortaleza, 2016.

PARGA, Francisca Rafaela. **“Contra a semente da desordem”**: imprensa católica e fascismo a (1922-1930). (Dissertação de Mestrado em História). Fortaleza-CE: Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em História, 2012. 131f. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/7715?mode=full>. Acesso em: 18 dez. 2022.

PÉCAUT, D. **Os intelectuais e a política no Brasil.** São Paulo: Editora Ática, 1990.

PINTO, José Aloísio Martins. **“Brasil soviético?! Nunca.”**: anticomunismo e Estado autoritário no jornal católico “O Nordeste” (Fortaleza/CE, 1930 – 1945). (Tese de Doutorado em História). Assis-SP: Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Programa de Pós-Graduação em História, 2012. 335f. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103154/pinto\\_jam\\_dr\\_assis.pdf?sequence=1](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103154/pinto_jam_dr_assis.pdf?sequence=1). Acesso em: 20 jun. 2022.

REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ. Actas das sessões realizadas no ano de 1945. **Revista do Instituto do Ceará**, 20 set. 1946, p. 291-308. Disponível em: <https://www.institutodoceara.org.br/revista/RevPresentacao/RevPorAnoHTML/1946indice.htm>. Acesso em: 10 ago. 2023.

# HISTÓRIA E CULTURAS

RIBEIRO, Emanuela Sousa. **Modernidade no Brasil, Igreja católica, identidade nacional: práticas e estratégias intelectuais: 1889 -1930.** (Dissertação de Mestrado em História), Recife- PE: Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História. 2009. 307f. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7062/1/arquivo3274\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7062/1/arquivo3274_1.pdf). Acesso em: 21 fev. 2023.

ROCHA, Taíris Rodrigues da. **A CASA JUVENAL GALENO: OBJETOS DOMÉSTICOS, FAMÍLIA E CAPITALISMO EM FORTALEZA (1887-1919).** 2015. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em 2015) – Universidade Estadual do Ceará, , 2015. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=80674> Acesso em: 25 de junho de 2025

RODRIGUES, C. M. **A ordem: uma revista de intelectuais católicos (1934-1945).** Belo Horizonte: Autêntica/Fapesp, 2005.

35